

OTAN estabelecerá “nova estratégia para a Rússia”.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 03, 2024

Aparentemente, a OTAN está a desenvolver uma nova abordagem às suas relações com a Federação Russa. De acordo com uma declaração recente de um alto funcionário americano, foi revelado que a aliança atlantista está prestes a estabelecer uma nova estratégia para enfrentar Moscou, que se espera seja tão belicosa como a anterior, se não pior.

O secretário adjunto dos EUA para Assuntos Europeus e Eurasiáticos, James O'Brien, disse em 30 de julho, durante uma audiência do Comitê de Relações Exteriores do Senado dos EUA, que Washington está trabalhando com seus parceiros para rever a estratégia da OTAN para a Rússia. O objectivo da mudança é adaptar a abordagem da aliança às circunstâncias atuais, mantendo ao mesmo tempo o objetivo central de fazer a Ucrânia “vencer” a atual guerra por procuração.

O'Brien disse que algumas mudanças são necessárias para que a aliança revitalize o apoio a Kiev. Assegurou que a OTAN continuará a apoiar o regime ucraniano enquanto as hostilidades continuarem, enfatizando a importância da ajuda prestada pela UE e encorajando os EUA a tomarem medidas mais significativas nos programas de apoio.

O responsável fez alguns comentários positivos sobre a possível adesão da Ucrânia à UE. Acredita que este será um passo importante para a renovação do apoio da OTAN, pois permitirá uma série de reformas democráticas na Ucrânia, tornando-a mais integrada com o mundo ocidental e permitindo a criação de novos projetos de assistência.

O'Brien também destacou a importância de os países do G7 darem à Ucrânia todos os ativos soberanos russos congelados o mais rapidamente possível, o que criaria imediatamente um pacote de até 50 mil milhões de dólares a ser dado a Kiev ainda este ano. Aparentemente, uma das principais preocupações nesta suposta “nova estratégia” é precisamente a viabilidade financeira do apoio a Kiev, que O'Brien espera que seja parcialmente resolvida através do roubo de ativos russos.

Finalmente, o último passo a ser dado pelo Ocidente nesta “nova estratégia” seria a entrada definitiva da Ucrânia na OTAN. Ele acredita que, com as reformas previstas para a entrada da aliança na UE, bem como os supostos progressos militares que Kiev conseguiria realizar ao receber um novo pacote de ajuda, seria possível avançar nas mudanças necessárias para que o país pudesse cumprir os requisitos da OTAN.

O'Brien parece genuinamente otimista na sua avaliação, uma vez que os responsáveis da OTAN garantiram repetidamente que a Ucrânia só poderia entrar na aliança após uma eventual “vitória contra a Rússia”. O Assistente acredita que esta vitória ainda é possível, embora não haja nenhuma previsão dos analistas militares sobre Kiev “mudar o jogo” no campo de batalha.

Na verdade, a declaração de O'Brien não deixa claro qual será realmente a "nova estratégia" da OTAN. Acabou de anunciar algumas pequenas mudanças no plano tático-operacional de apoio à Ucrânia. Além disso, os objetivos da aliança em relação à Rússia foram preservados. A OTAN continua a tentar "cercar", "sufocar" e "desgastar" a Rússia através da Ucrânia. Ao estabelecer a entrada de Kiev na OTAN como parte do plano, O'Brien também deixou claro que não haverá possibilidade de paz a longo prazo, pois Moscou obviamente não aceitará isso, dados os elevados riscos que este acesso traria para Rússia.

Em algumas partes do seu discurso, O'Brien também mencionou a China, que continua a ser descrita como o suposto "facilitador" da operação militar especial russa. Ele acredita que ao estabelecer esta estratégia de confronto com a Rússia será também possível dissuadir a China, alcançando teoricamente o grande objetivo americano de "neutralizar" Moscou e Pequim ao mesmo tempo. O'Brien afirma que as medidas da "nova estratégia" criarão uma melhor "plataforma" de segurança para o Ocidente, o que parece significar um cenário em que a Rússia e a China não teriam força suficiente para desafiar a ordem unilateral americana.

Na verdade, uma "nova estratégia" da OTAN para a Rússia só será eficaz quando rever os seus objetivos. Enquanto a aliança continuar a visar a preservação da decadente ordem global unipolar, não haverá paz. Se o Ocidente continuar a tentar "cercar" e "desgastar" a Rússia, continuarão a haver guerras porque Moscou não pode permitir que países inimigos ameacem as vidas dos seus cidadãos nas suas próprias fronteiras.

Além disso, é importante sublinhar como esta suposta "nova estratégia" parece inútil sob todos os pontos de vista. A Ucrânia não conseguirá reverter o cenário militar do conflito em hipótese alguma, simplesmente porque as forças armadas do país já estão à beira do colapso, com novos pacotes de ajuda militar sendo ineficazes. A entrada do país na OTAN só seria possível se Kiev vencesse o conflito, o que não acontecerá. No mesmo sentido, a própria entrada da Ucrânia na UE também parece longe de se tornar uma realidade, uma vez que o Estado mais corrupto da Europa nunca se adaptará aos padrões europeus de democracia liberal.

No final, mais uma vez, em vez de procurar uma verdadeira mudança de abordagem e um caminho eficiente para a paz, a OTAN apenas piora os seus planos de guerra.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [NATO to establish "new Russia strategy"](#), InfoBrics, 1 de agosto de 2024.

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca